

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



**RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS / MATRIZ CURRICULAR PARA FINS DE SELEÇÃO
PÚBLICA DOCENTE**

**GOIÂNIA
AGOSTO 2012/02**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Unidade Acadêmico-Administrativa de Relações Internacionais

CURSO

Relações Internacionais

CÓDIGO NA PUC GOIÁS

043

TIPO

Graduação

GRAU

Bacharelado

MODALIDADE

Presencial

SITUAÇÃO LEGAL

PORTARIA Nº 2.878, DE 13 DE SETEMBRO DE 2004

O Ministro de Estado da Educação, Interino, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto n 3.860, de 09 de julho de 2001, alterado pelo Decreto n 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho n 1.590/2004, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.011207/200285, Registro SAPIEnS nº 703109, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1 Reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o curso de Relações Internacionais, bacharelado, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás, mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, com sede na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás.

Art. 2 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Link: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/787072/dou-secao-1-16-09-2004-pg-13>

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Períodos previstos

08

Número mínimo de períodos

07

Número máximo de períodos

12

TURNOS

Matutino e noturno

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS (anuais)

150 vagas (100 no 1º semestre e 50 no 2º semestre)

CARGA HORÁRIA TOTAL

182 créditos e 2.730 horas

GESTORES DO CURSO

Prof. Ms. Renzo Nery

Coordenador geral

Prof. Dr. Mathews Hoffmann Pfrimer

Coordenador pedagógico

Prof. Esp. Luciano Nunes da Silva

Coordenador de estágio

Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

Coordenador de monografias

ENDEREÇO

5ª Avenida esquina c/ Rua 235 - Setor Universitário, Área I, Goiânia - GO.

Telefones:

(62) 3946-1221

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APRESENTAÇÃO	05
1 INTRODUÇÃO	06
2 OBJETIVOS DO CURSO	10
3 PERFIL DO EGRESSO	11
3.1 Setores de atuação profissional	12
3.1.1 Habilidades e Competências	13
3.1.2 Áreas de Concentração / Eixos profissionalizantes do Curso de RI da PUC-GO ..	14
3.1.3 A PUC-GO e o desenvolvimento da carreira em RI	16
4 PROPOSTA CURRICULAR	16
4.1 Estrutura Curricular	16
4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	23
4.3 Matriz Curricular	24
REFERÊNCIAS	25

APRESENTAÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) orientada pelos princípios de excelência acadêmica e compromisso social, fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão produzir e socializar o conhecimento, colaborar para a difusão da cultura universal e promover a formação humana integral. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da PUC-GO reafirma, assim, seus princípios humanísticos, democráticos, e seu comprometimento no sentido de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, com uma atitude consciente, crítica, visando a contribuir com o desenvolvimento e a transformação política, econômica e cultural da sociedade. O presente documento é produto e aperfeiçoamento de quatorze anos de existência do curso, tendo sido, em sua trajetória, reelaborado, revisado e expandido, sempre de forma colegiada e debatida, com o intuito de acompanhar os avanços estruturais desta instituição, assim como o desenvolvimento do próprio campo das Relações Internacionais, em seus âmbitos regional, nacional e internacional.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) expresso os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Este documento é fruto direto da permanente construção, elaboração, reelaboração, implementação e avaliação do curso, criado em 1999.

Este PPC de graduação esteve, no decorrer de sua construção, em sintonia com a visão de mundo expressa sob o novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como para torná-los sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos. Desta maneira o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciada de conteúdos confinados aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição submissa aos conteúdos descritivos (ForGRAD, 2000; ForGRAD, 2002).

O PPC foi construído em articulação com o PDI e o PPI, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em especial, à construção do conhecimento veiculado aos processos de pesquisa e extensão.

1 – INTRODUÇÃO

O estudo das Relações Internacionais caracteriza-se como campo específico de conhecimento a partir de suas abordagens teóricas e de seu objeto que, por natureza constitutiva, é o meio internacional e, por natureza formal, é marcado pela interdisciplinaridade. Embora seja relativamente novo, este campo de conhecimento possui sua especificidade dada por uma rica elaboração teórica, cujo debate data do início do século XX, quando a disciplina assumiu um caráter mais acadêmico nas universidades inglesas e norte-americanas. A partir de então, tem se expandido para outros centros, com novas contribuições ao debate acerca do sistema internacional.

No Brasil, os estudos de Relações Internacionais (RI) com caráter acadêmico iniciaram-se na década de 1970, com a criação do primeiro curso de graduação na Universidade de Brasília (1974). O campo de conhecimento das Relações Internacionais sempre esteve fundamentado em várias disciplinas que compõem as Ciências Humanas e Sociais. O seu debate teórico se inspira na Política, História, no Direito bem como em outros campos como a Economia, a Antropologia, a Sociologia e a Geografia. Assim, segundo Saldanha: “o conhecimento das relações internacionais é uno, mas fundado em sua interdisciplinaridade e limitado por sua composição teórica”¹.

O Ministério da Educação, ao regulamentar os cursos de graduação, estabeleceu os padrões de qualidade para os cursos de Relações Internacionais². Em 1999, ao ser criado o curso de RI na PUC-GO, ainda não estavam definidos estes padrões. Porém, desde sua divulgação, estes passaram a orientar o curso de RI da PUC-GO, tendo sido, inclusive, empregados quando da reformulação da matriz curricular de 2003, atualmente em vigor. Ademais, tais adequações contribuíram sobremaneira para a obtenção de ótimos resultados no processo de reconhecimento do curso pelo MEC, em 2003.

¹ SALDANHA, Eduardo. Teoria das Relações Internacionais. Curitiba: Juruá, 2006, p. 20.

² “Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em 12/05/2008.

O documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais” – definido pelo MEC e que se tornou uma referência nos processos de reconhecimento e revalidação dos cursos de graduação em todo o país – insere as Relações Internacionais na área das Ciências Humanas e Sociais. Em particular, ao estabelecer a estrutura mínima e obrigatória do curso de RI, o documento do MEC foi claro em apontar como sendo as mais importantes disciplinas do curso de relações internacionais as pertencentes às áreas da ciência política e história das relações internacionais, ademais daquelas pertencentes ao campo de estudo específico das relações internacionais.

Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, o curso de RI foi criado em 1999 e, desde então, registrou uma trajetória de sucesso, marcada pela formação de 18 turmas de graduados em relações internacionais (até 2012/1) e 3 turmas de especialização em Negociações Internacionais. Em 2007, teve início a primeira turma de mestrado interdisciplinar em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento. Anteriormente, houve na PUC-GO, a criação do curso de Pós-Graduação, em nível de especialização, em Relações Internacionais – Mercosul, oferecido então pelo HGS, com 05 (cinco) turmas formadas no período de 1994 a 1998.

O Curso de Relações Internacionais da PUC-GO é pioneiro enquanto curso de graduação desta natureza no Estado de Goiás, gozando de uma reputação distinta por seu trabalho na área internacional. Em suas áreas de ensino, pesquisa e extensão desenvolve atividades de uma interdisciplinaridade singular, envolvendo desde questões ligadas à segurança internacional, economia política, desenvolvimento sustentável e direito internacional, até os debates mais atuais relacionados à multilateralização, privatização e formação de áreas de livre comércio.

Com os trabalhos de uma equipe formada por coordenadores, docentes e discentes, o Curso de Relações Internacionais promove frequentes encontros de especialistas da área internacional, por meio da organização de conferências e seminários anuais, de visitas institucionais a agências públicas e privadas - nacionais e internacionais - permitindo uma atualização constante e discussão dos problemas considerados mais prementes, tanto no âmbito interno quanto internacional.

O contato com a área empresarial e governamental é igualmente incentivado, inclusive por meio do apoio docente fornecido aos alunos que fazem as disciplinas de caráter técnico

profissionalizantes como cooperação internacional, comércio exterior e negociações em Relações Internacionais. Tal empreendimento, cuja missão reflete-se na busca pela difusão dos benefícios da cooperação internacional, é um exemplo concreto da preocupação em aproximar o meio acadêmico do mercado de trabalho e da necessidade de antecipar desafios profissionais. Por outro lado, por meio do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais³ (NUPERI) são desenvolvidos trabalhos coordenados por docentes do curso de Relações Internacionais, com participação de alunos da graduação, cujos melhores resultados são apresentados por meio de relatórios de pesquisa e apresentação em eventos dos calendários do curso e da universidade.

De caráter multidisciplinar, o curso envolve disciplinas de outros cursos correlatos, tais como Direito, Economia, Letras, Administração, Filosofia e Teologia.

Desde agosto de 1999, o Curso de Relações Internacionais encontra-se em funcionamento respaldado pela autorização do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por meio da Resolução nº. 03/99 de 25/03/99, que aprovou o Projeto apresentado pela Comissão Interdepartamental, sob a Coordenação do Departamento de História, Geografia e Ciências Sociais (HGS) – responsável pelo funcionamento do Curso. O mesmo foi reconhecido pelo Ministério da Educação, pela Portaria MEC nº. 2878 de 13/07/2004, publicada no Diário Oficial da União no dia 16/09/2004 (Seção 1, p.13).

O Curso de Relações Internacionais encontra-se articulado a outras IES e demais entidades ligadas à área das Relações Internacionais, a exemplo do estabelecimento de Acordo de Cooperação com o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI), tendo sido implantada a Secção do IBRI de Goiás em agosto de 2002.

O Colegiado do Curso de Relações Internacionais avaliou, à época, como sábia e acertada a decisão de criar, em 1999, este curso no seio do Departamento de História, Geografia e Ciências Sociais. Graças a esta escolha, foi possível manter um diálogo profícuo entre os profissionais que realizam atividades de ensino e pesquisa nas mais importantes áreas de

³ O Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais (NUPERI) possui espaço próprio e abriga monografias do curso, bem como um acervo de livros sobre tópicos específicos de Relações Internacionais. O NUPERI está ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e reúne pesquisadores, professores e alunos bolsistas da área de RI. Em sua história, tem trabalhado com pesquisas financiadas pelo CNPq, CAPES e pelo Fundo de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás (FAPEG). Para mais informações ver http://www.pucgoias.edu.br/prope/consultas/busca_pesquisador.htm.

estudo das Relações Internacionais, quais sejam, a História das Relações Internacionais e da Política Externa Brasileira, a Integração Regional, a Política Internacional, a Sociologia das Relações Internacionais e a Geopolítica e Segurança internacional, ademais de estudos sobre Regimes de Preservação Ambiental e Promoção da Diversidade Cultural e dos Direitos Humanos. Tais estudiosos do HGSR foram sendo naturalmente incorporados ao curso de Relações Internacionais. O contato direto e diário entre os professores das principais cadeiras das Relações Internacionais foi, sem dúvida, determinante para as boas notas obtidas quando do reconhecimento do curso de Relações Internacionais pelo MEC, em 2003. A presença do curso de Relações Internacionais no Departamento HGSR não impediu, entretanto, que fosse mantido um diálogo profundo e rico com outras unidades da PUC-GO. Isso ficou evidenciado com a criação do curso de Mestrado em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento⁴, em 2007, o qual já parte para a sua sétima turma.

Em tempos recentes, mais precisamente em agosto de 2012, em vista da política de reestruturação institucional da PUC-GO no tocante à extinção dos “Departamentos” que congregavam cursos de áreas afins e a subsequente criação dos “Núcleos” ou “Escolas”, o curso de Relações Internacionais ganhou autonomia e total independência do HGSR, agora HGS. Dada a conjuntura institucional presente, certamente distinto daquele em que o curso foi criado, esse processo se mostrou absolutamente benéfico para o curso de Relações Internacionais.

Primeiramente, transferiu-se todo o curso (secretaria, corpo docente, estudantes, núcleo de pesquisa e centro acadêmico) da área II para a área I, notoriamente um espaço de melhores condições físicas para os alunos. A posição geral do colegiado do curso, em consonância à posição dos discentes, é de que a mudança foi nitidamente promissora: a) mudaram-se todos os códigos das disciplinas que integram a matriz curricular do curso de Relações Internacionais, especificamente as que antes eram lotadas no HGS; b) investiu-se a coordenação de plena liberdade de distribuição das disciplinas, agora especificadas pelo código CRI (Curso de Relações Internacionais), o que em larga medida garantiu o

⁴ O Programa de Pós-Graduação em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento (Modalidade Mestrado Acadêmico) foi recomendado pela CAPES/MEC (coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na 97ª reunião do CTC (Conselho Técnico Científico) realizada entre os dias 23 e 25 de julho, com número de Proposta APCN 3899, sendo autorizado a iniciar suas atividades a partir de agosto de 2007. Para mais informações ver http://www.cpgss.ucg.br/home/secao.asp?id_secao=1022&id_unidade=24.

resguardo da identidade do curso e a caracterização de seu quadro de professores; c) no período de seis meses (agosto de 2012 – fevereiro de 2013) contratou-se sete professores convidados com algum nível de titulação na área de Relações Internacionais e efetivaram-se dois por meio de seleção pública; d) constituiu-se uma coordenação composta de quatro professores: um coordenador geral, um coordenador pedagógico, um coordenador de estágio e um coordenador de pesquisa e TCC. Esse novo formato de coordenação é inédito na história do curso e em larga medida tem sido responsável pela dinamização e socialização dos processos de gestão, antes concentrados em um único coordenador. Em sua totalidade, o curso hoje distribui entre seus coordenadores 44 horas de gestão: 24 para coordenação geral e 20 para as demais coordenações.

2 – OBJETIVOS DO CURSO

A PUC-GO tem como objetivos promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir para a defesa da dignidade humana, o respeito à herança cultural e ao desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, das culturas e das religiões; estimular e promover a pesquisa, visando à produção e à difusão da ciência e da cultura na busca de soluções dos problemas sociais e humanos; estimular e promover programas de extensão com vistas a estabelecer o diálogo com a sociedade na busca de soluções para seus problemas, divulgação do conhecimento científico, das artes e da cultura; estimular o processo de formação continuada para aprimorar o conhecimento, desenvolver aptidões e auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo; firmar intercâmbio com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para o fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, apresentamos de modo sucinto um conjunto de características do curso, estreitamente articuladas aos “Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais”⁵, estabelecidos pelo Ministério da Educação.

O curso tem como objetivos primordiais investir o graduado de uma formação eminentemente generalista, privilegiando a horizontalidade à verticalidade analítica, com ênfase nas humanidades que predominam em sua matriz curricular, habilitando-o acompanhar e prospectar transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de

⁵ “Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em 12/05/2013.

âmbito nacional e internacional e, assim, identificar possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

Em sua dimensão técnica, esse futuro profissional será capaz de conduzir negociações e produzir resultados amparados na cooperação de diferentes agentes estatais e não estatais, minimizando conflitos.

Em sua dimensão humanística, o curso é articulado de modo a formar cidadãos capazes de lidar com as diferenças culturais, sociais e políticas entre povos e civilizações, relativizando as visões em larga medida monoculares apresentadas pelas mídias de comunicação de massa, fazendo convergir interesses conflitantes e encontrando uma via média entre a particularidade e a universalidade dos valores humanos.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar das questões mundiais envolvendo áreas como a da História, Direito, Economia e Ciência Política, o curso de RI objetiva formar bacharéis com domínio de conhecimentos e habilidades específicas da área, capazes de desempenhar funções que exijam, dentre outros fatores, uma alta capacidade de processamento de informações e produção de “soluções” aos problemas colocados às instituições. Habilidades de condução de negociações em equipes multidisciplinares deverão ainda permitir ao profissional de RI participar de tomadas de decisões na busca por resultados mais eficientes, sejam elas públicas ou privadas, com vistas à promoção do entendimento mútuo entre os povos, da cooperação e do desenvolvimento sustentável em prol da humanidade.

3 – PERFIL DO EGRESSO

Após percorrer programas desenhados para fomentar a promoção de uma educação centrada no entendimento sólido sobre as principais questões históricas e contemporâneas internacionais, este profissional é chamado a participar em equipes de trabalho do governo, empresas ou mesmo de organizações internacionais governamentais e não governamentais e representações diplomáticas, tanto no Brasil quanto no exterior. De modo sintético, o profissional de Relações Internacionais reúne as seguintes características de perfil profissional:

- I – Posse de uma formação geral e humanística que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social;
- II – Base cultural ampla que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais;
- III – Visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- IV – Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- V – Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e proposição de cenários para atuação na esfera internacional;
- VI – Capacidade de tomada de decisões, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação.

3.1 – Setores de atuação profissional

Na área de Relações Internacionais, são diversos os setores de atuação profissional: Setor Público; Setor Privado; Setor Acadêmico; Terceiro Setor; Organizações Internacionais. Dentre as carreiras de RI no Setor Público destacam-se: Carreira Diplomática (Ministério das Relações Exteriores - MRE); Oficial de Chancelaria (MRE); Analista de Comércio Exterior (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC); Analista de Informações e Pesquisador (Agência Brasileira de Inteligência - ABIN); Consultor legislativo do Senado Federal e da Câmara dos Deputados; e Assessor da área internacional de governos federal e estadual.

Algumas das carreiras de RI no Setor Privado são: Agente de Comércio Exterior; Agente financeiro; Analista de mercado; Assessor em Câmaras Bilaterais de Comércio; e Assessor em Entidades Patronais (Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG, Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás - ACIEG, etc.). Quanto às carreiras de RI no Setor Acadêmico, tem-se a de Professor-Pesquisador e a de Gestor Acadêmico (Coordenador de Curso, Diretor de Institutos / Departamentos, Assessor na área de Cooperação Internacional e em Pró-Reitorias, etc.). No setor das Organizações Internacionais Governamentais e no Terceiro Setor, destacam-se as carreiras de Consultor, Gestor de projetos e de Assessor.

Ao debater seu Projeto Pedagógico, os professores e alunos do Curso de Relações Internacionais da PUC-GO levam em consideração a dinâmica propiciada pela realidade profissional da área internacional, procurando articular esse conhecimento à discussão teórica empreendida no dia-a-dia de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O intuito de acompanhar as mudanças no mercado de trabalho em RI justifica-se pelo objetivo premente de melhor desenvolver as habilidades e competências do futuro internacionalista formado pela PUC-GO.

3.1.1 – Habilidades e Competências

As capacidades, habilidades e competências gerais do profissional de RI formado pela PUC-GO são permeadas pelas dimensões humanística, científica, política, ética, socioambiental e cidadã. Dentre as habilidades e competências específicas do profissional de RI formado pela PUC-GO, destacam-se: capacidade de comunicação, capacidade para desenvolver trabalho em equipe, planejamento e organização, criatividade, comprometimento e aprendizado continuado, conhecimento e uso de tecnologias da informação e visão multidisciplinar.

Ao se desenvolver a “Capacidade de Comunicação” do discente, dá-se destaque para os seguintes aspectos: promoção de cultura geral sólida, constante atualização sobre os principais acontecimentos mundiais, visão e postura cosmopolitas, capacidade de escrever de forma clara e concisa, capacidade de argumentação e negociação, capacidade de elaboração de documentos, conhecimento avançado “oral e escrito” em uma ou mais línguas estrangeiras.

No item “Trabalho em Equipe”, busca-se o desenvolvimento do aluno e de sua capacidade de manter boas relações interpessoais, de sua habilidade em trabalhar de forma cooperativa com colegas de diferentes nacionalidades e culturas para atingir objetivos organizacionais. Já no tocante ao “Planejamento e Organização”, pretende-se que o aluno desenvolva sua capacidade de estabelecer prioridades, de coordenar seu próprio plano de trabalho e de executá-lo nos padrões pré-estabelecidos.

Quanto à “Visão multidisciplinar”, são propiciados ao aluno conhecimentos em diversas áreas, tais como: Ciências Sociais / Política / Relações Internacionais; Economia / Comércio Exterior; e Direito Internacional e Desenvolvimento (Sustentável).

Em suma, ao final de sua formação na PUC-GO, o futuro profissional de RI deverá estar dotado de capacidade e habilidade de entender, analisar e processar condicionantes internacionais e de propor pontos de vista, alternativas de adaptação e de intervenção realista na cena internacional, regional e sub-regional.

3.1.2 – Áreas de Concentração / Eixos profissionalizantes do Curso de RI da PUC-GO

Conforme visto na seção referente à concepção do curso de RI, são oferecidas aos alunos experiências acadêmico-profissionais em três áreas de concentração distintas: Política Internacional e Integração Americana; Cooperação Internacional; e Comércio e Negociações Internacionais.

Por meio de suas áreas de concentração, o curso de Relações Internacionais da PUC-GO busca contribuir para a formação de profissionais com atuação em âmbitos diversos, altamente exigidos pelos mercados regional, nacional e internacional da atualidade: Analista em política internacional e integração americana; Analista em cooperação internacional; e Analista em comércio e negociações internacionais.

- i) **Analista em política internacional e integração** – Como assessor em órgãos públicos, este analista planeja, orienta, promove e coordena o processo de planejamento de programas, projetos e atividades internacionais. Ao assistir Prefeitos, Governadores, Ministros ou dirigentes de órgãos e entidades públicas, este profissional atua na coordenação e supervisão dos assuntos internacionais, bilaterais e multilaterais; implementa, em coordenação com diferentes órgãos e entidades públicas, as diretrizes da política externa brasileira; organiza e subsidia a participação do órgão em que trabalha em conferências, assembleias e comitês internacionais. Caso opte pela carreira de diplomata, o profissional representará o Brasil perante a comunidade das nações; coletará informações para formulação da

política externa; elaborará e programará políticas de cooperação internacional; participará de reuniões internacionais; fornecerá assistência às missões no exterior; promoverá a proteção dos compatriotas; além de divulgar a cultura e os valores brasileiros. Como agente de informação, realiza atividade de Inteligência, mediante uma ação de coordenação do fluxo de informações necessárias às decisões de Governo, no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades, aos antagonismos e às ameaças, reais ou potenciais, para os mais altos interesses da sociedade e do País. Como Assessor Parlamentar, realiza consultoria e assessoramento institucional, com atenção aos aspectos político-parlamentares; realiza estudos, notas técnicas e pesquisas para Senadores, Deputados e Comissões, compreendendo a produção escrita de proposições legislativas, emendas, relatórios, pareceres, discursos, revisões de trabalhos e o atendimento a consultas diversas de parlamentares; acompanha ainda o trabalho de comissões técnicas e de inquérito.

- ii) **Analista em cooperação internacional** – Este profissional atua nas relações do setor público com o privado nas áreas que se dedicam à internacionalização de suas atividades. Elabora, implementa e acompanha políticas de cooperação internacional em todos os níveis. Formula e implementa “políticas internacionais” para diferentes atores. Realiza análises e estudos acerca da realidade internacional / políticas públicas. Identifica problemas e formula recomendações. Prepara resenhas, textos analíticos, discursos e relatórios de reuniões. Organiza eventos e participa da elaboração, gestão e avaliação de projetos. Este profissional realiza ainda pesquisas, compila dados estatísticos e colabora na captação de recursos para projetos internacionais.
- iii) **Analista em comércio e negociações internacionais** – As competências e habilidades adquiridas por este profissional permitem-lhe participar de atividades de promoção comercial envolvendo a elaboração de políticas e gestão de comércio exterior, defesa comercial, operações de comércio, crédito e financiamento. O profissional realiza ainda a compilação e análise de balanças comerciais; prepara discursos e textos oficiais; analisa estudos acerca da realidade internacional; interpreta movimentos internacionais, com vistas a identificar desafios e

oportunidades. Este analista pode ainda realizar pesquisa e planejamento em comércio exterior, envolvendo gestão em logística, vendas e finanças internacionais.

3.1.3 – A PUC-GO e o desenvolvimento da carreira em RI

Além da formação básica do futuro profissional, por meio de disciplinas específicas, auxiliares e correlatas e profissionalizantes, o Curso de RI da PUC-GO oferece ao corpo discente: i) oportunidades de criação de redes de contato por meio de relações diretas com profissionais da área; ii) possibilidades de treinamento por meio do “Simulador de Comércio Exterior”, do “Centro de Estudos e Simulação” sobre as Nações Unidas, do “Núcleo de Estudos em Relações Internacionais” e “Grupos de Iniciação Científica”, além das práticas de “Monitoria”; iii) divulgação de oportunidades de estágio; e iv) organização e divulgação de seminários nacionais e internacionais.

A PUC-GO organiza seminários sobre carreiras, visitas a empresas e instituições que atuam na área internacional com vistas, primeiramente, a apresentar o perfil do estudante / currículo em RI e conhecer as necessidades dos empregadores e suas expectativas em relação aos campos de conhecimentos que o profissional deve dominar; tais eventos visam, ainda, apresentar aos estudantes as diversas possibilidades de atuação. A instituição realiza, ainda, pesquisas de monitoramento das preferências de carreiras e da inserção de alunos e ex-alunos no mercado de trabalho. No seu processo formativo, o aluno desenvolve habilidades e competências em diferentes áreas temáticas que perpassam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4 – PROPOSTA CURRICULAR

4.1 – Estrutura Curricular

A proposta da matriz curricular para o curso de Relações Internacionais baseou-se em alguns pontos que se destacam a seguir. Em primeiro lugar, a proposta foi estruturada em três pilares básicos, quais sejam: as críticas feitas pelo MEC ao projeto pedagógico e ao curso em 2003 e 2009; as orientações do MEC para os cursos de Relações Internacionais; e as exigências da PUC-GO quanto às disciplinas obrigatórias e otimização de disciplinas.

Em um segundo momento, a ideia da nova matriz curricular levou em consideração a reestruturação do projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais. Este, por sua vez, foi pensando visando a excelência em qualidade e a realidade do mercado de trabalho no Brasil e, especialmente, em Goiás. Em linhas gerais, destaca a formação do analista internacional considerando-se três vertentes: analista de política internacional, analista de cooperação internacional e analista de comércio e negociação internacional.

Dessa forma, todas as mudanças propostas contemplaram essas premissas e buscou-se o equilíbrio entre as áreas de formação. Para tanto, foi necessário retirar algumas disciplinas e criar outras que atendessem a nova proposta. Porém, convém destacar que o trabalho de reestruturação foi muito cuidadoso com relação às novas ementas no sentido de garantir o conteúdo de disciplinas que foram retiradas nas ementas de disciplinas afins, bem como na composição das ementas das novas disciplinas para garantir o equilíbrio na formação dos analistas internacionais de acordo com o entendimento do projeto pedagógico.

Ao conceber o curso de Relações Internacionais, a PUC-GO pautou-se por alguns princípios, os quais passaram a nortear tanto a estruturação básica e matriz curricular do curso quanto o funcionamento de suas atividades acadêmicas. Dentre estes princípios, destacam-se: i) a **indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão⁶; ii) a **interdisciplinaridade** existente entre as ciências humanas e sociais e os diversos ramos do conhecimento; iii) a **interinstitucionalidade** como mecanismo de promoção da interação e reciprocidade entre instituições, sejam elas públicas ou privadas, de forma a permitir a difusão do saber; iv) o **integracionismo social internacional**⁷ como modo de regular crises internacionais e promover o bem-estar dos povos; v) o **humanitarismo** como forma de manifestar o amor à humanidade, de eliminar injustiças e de se alcançar a felicidade humana, princípio este inserido na vocação católica desta Universidade.

Tendo como norte os princípios anteriormente enumerados, a estrutura básica do Curso de RI foi concebida sobre três eixos de disciplinas: disciplinas específicas da área de RI;

⁶ “O princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é resposta necessária aos desafios do projeto de desenvolvimento da nação que exige formação científica sólida, competência técnica, lucidez política associada a compromisso ético. A adoção desse princípio, por seu turno, exige gestão colegiada, com plena aderência de seus diferentes atores aos Projetos Pedagógicos Institucionais e de Curso, construídos para parametrizar o complexo percurso da formação científica, técnica, política e ética”. Forgrad, 2004, epígrafe, in PUC-GO. “Política e Diretrizes do Ensino de Graduação”. Série Gestão Universitária, nº. 14.

⁷ Princípio discutido por Bertrand Badie. Badie, Bertrand. *L'impuissance de la puissance: essai sur les nouvelles relations internationales*. Paris: Fayard, 2004, p. 14.

disciplinas de formação básica; e disciplinas profissionalizantes, conforme o documento do MEC, então vigente, que estabeleceu padrões de qualidade para o curso de Relações Internacionais.

Dentre as disciplinas específicas das Relações Internacionais, destacam-se as de: Introdução às Relações Internacionais I e II; Teoria das Relações Internacionais I, II e III; História da Política Externa Brasileira I e II; História das Relações Internacionais I e II; Organizações Internacionais I e II; Integração Regional; Estrutura do Comércio Exterior I e II; Cooperação Internacional I e II; Política Internacional I e II; Regimes Ambientais Internacionais; Projetos de Exportação e Importação; Negociações em Relações Internacionais; Temas Internacionais Contemporâneos e Projetos de Cooperação Internacional.

Encontram-se entre as disciplinas correlatas e de formação básica: Língua Portuguesa I; Teorias Sociológicas; Introdução à Ciência Política; Sociologia das Relações Internacionais; Teoria Econômica; Teoria Política Moderna; Teologia; Relações Econômicas Internacionais; Teoria Política Contemporânea; Estatística; Teoria Geral do Direito; Filosofia; Economia Brasileira Contemporânea; Direito Internacional Público e Privado; Antropologia nas Relações Internacionais; Geopolítica e Segurança Internacional e Empresas Multinacionais e Gestão Estratégica.

Há ainda as disciplinas optativas: Diplomacia Comercial; Direitos Humanos e Cosmopolitismo; Língua Estrangeira I e II; Terceiro Setor e Governança Global; Regulação do Comércio Internacional e Libras.

No curso de RI da PUC-GO, as disciplinas específicas foram organizadas em três áreas distintas, com vistas a propiciar ao aluno conhecimentos, capacidades e habilidades profissionalizantes. São as seguintes as áreas profissionalizantes do curso: Política Internacional e Integração; Cooperação Internacional e Comércio e Negociação Internacional.

Dentre as disciplinas profissionalizantes da área de Política Internacional e Integração, destacam-se: Política Internacional I e II, Organizações Internacionais I e II; Integração Regional e Temas Internacionais Contemporâneos. Fazem parte da área de Cooperação Internacional disciplinas como: Cooperação Internacional I e II e Projetos de Cooperação Internacional. Já a área de Comércio e Negociação Internacional possui disciplinas como:

Relações Econômicas Internacionais; Estrutura do Comércio Exterior I e II; Empresas Multinacionais e Gestão Estratégica; Projetos de Exportação e Importação e Negociações em Relações Internacionais.

Ao longo de todo o curso, e de forma a integrar os eixos de disciplinas específicas, básicas e profissionalizantes, prioriza-se uma abordagem que articula teoria e prática. Por um lado, as diversas teorias estudadas durante o curso são concebidas como ferramentas que auxiliam no conhecimento das realidades política, econômica e sócio-cultural em que se desenrolam as relações internacionais. Servem, assim, para o exercício da capacidade de reflexão e de análise crítica sobre os principais temas da política e da sociedade no Brasil e no mundo, sendo confrontadas com a realidade empírica das relações internacionais, rejeitando-se seu caráter determinista. Por outro lado, e levando-se em conta que o curso de Relações Internacionais refere-se a um campo do conhecimento e não a um conjunto de técnicas, concebem-se as disciplinas profissionalizantes como momentos de reflexão sobre práticas de sucesso na área internacional. São, assim, utilizadas como laboratórios onde explicações teóricas são confrontadas à realidade internacional.

Ainda como mecanismo para aproximação entre teoria e prática, os alunos das disciplinas de Introdução às Relações Internacionais e Organizações Internacionais se beneficiam da proximidade geográfica com a capital federal, Brasília, por meio de visitas organizadas pelos professores e alunos a órgãos representativos do exercício prático das Relações Internacionais no Brasil: Itamaraty, Embaixadas, Banco Central, Ministério das Relações Exteriores, Agência Brasileira de Cooperação, Agência Brasileira de Inteligência são apenas alguns exemplos do amplo hall de organismos internacionais frequentemente visitados pelos alunos, momentos que tem se mostrado significativos na orientação profissional desses futuros internacionalistas. Essa proximidade permite, ainda, um fluxo constante de professores, pesquisadores, egressos do curso e profissionais da área, que a todo semestre são convidados para eventos do calendário acadêmico do curso, em especial as “aulas inaugurais”, sempre programadas para o primeiro mês letivo de cada semestre.

As disciplinas ligadas ao eixo de Cooperação Internacional, Comércio e Negociação Internacional também contribuem de modo decisivo à interface do aluno com o campo profissional, por meio de estratégias metodológicas que envolvem visitas a empresas particulares de exportação e importação, além de órgão públicos de regulação do comércio

e da cooperação internacionais. Para além das visitas ao Porto Seco de Anápolis e ao amplo espectro de instituições públicas e privadas, o curso adquiriu, em abril de 2013, uma ferramenta virtual de ponta: a assinatura semestral (renovável) para *log-ins* de acesso a um Simulador de Comércio Exterior, onde os alunos tem acesso a simulações de comércio exterior do governo federal, aos aspectos técnicos que envolvem a atividade de importação e exportação, a documentos simulados de *incoterms* e registros de documentos e operações de comex. O *Comexlabs* (<http://www.comexlabs.com.br/~/oquee>) é um conjunto de softwares via internet desenvolvido pela empresa VISONET que tem o objetivo de proporcionar a estudantes e profissionais de Comércio Exterior e Relações Internacionais um **aprendizado prático e interativo de Siscomex Exportação, Siscomex Importação e Drawback**. No *COMEXLABS* o aluno desenvolve processos de exportação, importação e drawback vivenciando assim o dia-a-dia de uma empresa internacionalizada (seu futuro empregador). Desta forma, o estudante terá uma ideia dos desafios que enfrentará quando estiver trabalhando em sua profissão escolhida, e poderá esclarecer dúvidas que teria futuramente. Ou seja, o aluno chegará ao mercado de trabalho melhor preparado para enfrentar os desafios.

Outra ferramenta adquirida no primeiro semestre de 2013 foi a assinatura do periódico internacional *Stratfor* (<http://www.stratfor.com/>), referência mundial em metodologia e análise dos fatos políticos, econômicos, sociais e culturais mundiais. O curso conta hoje com quatro senhas de acesso ao predito periódico, distribuídas entre o Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, a sala de orientação acadêmica, ao lado da secretaria, e a Biblioteca Central, disponíveis aos alunos durante todo o período matutino e noturno. Rico em material marcadamente científico e acadêmico, o periódico *Stratfor* tem subsidiado orientações de trabalhos de conclusão de curso, pesquisas e grupos de estudo, comprovando a decisão acertada de aquisição desta ferramenta.

Já na fase final do curso, são oferecidas três disciplinas em particular: “Projetos de cooperação internacional”, “Projetos de exportação e importação” e “Monografia”. Nestas disciplinas, ora são realizados estudos de caso nas áreas de política, cooperação e comércio internacional, ora são criados estudos hipotéticos que permitam imaginar soluções criativas para os problemas em questão.

Ao aluno são ainda disponibilizadas alternativas de flexibilização curricular por meio de disciplinas optativas, as quais são escolhidas de acordo com a futura opção profissional. Assim, o aluno deverá cursar duas disciplinas optativas, com vistas a permitir um melhor nivelamento entre alunos de uma mesma turma e adequação de sua atuação. As disciplinas de “Línguas Estrangeiras” foram colocadas entre as optativas. Assim, o aluno poderá optar por três línguas diferentes (inglês, francês ou espanhol), inserindo-se em turmas condizentes com seu nível de conhecimento. Apesar de as línguas estrangeiras serem disciplinas optativas, o aluno deverá comprovar, até o final do curso, por meio de exame de proficiência em uma delas, elaborado e aplicado pela “PUC Idiomas”, o domínio de língua estrangeira: inglês, francês ou espanhol.

Em complemento à matriz curricular, às ferramentas de pesquisa e formação técnica e aos eventos acadêmicos do curso, um percentual cada vez maior dos alunos da PUC-Goiás vem se beneficiando da política de internacionalização estudantil. A assessoria de Relações Internacionais, a ARI⁸, ligada à PROGRAD, vem construindo uma política consistente de intercâmbio estudantil, enviando anualmente alunos a universidades europeias e norte-americanas, promovendo o cosmopolitismo cultural e educacional de seus alunos. O curso de Relações Internacionais mantém uma relação duradoura com a predita assessoria, promovendo junto aos seus alunos todos os programas hoje disponíveis. Na última década, o curso de Relações Internacionais tem encaminhado uma média de 5 a 6 alunos por ano à assessoria, trabalhando junto a esses alunos na elaboração de seus planos de ensino e na validação dos créditos obtidos na instituição hospedeira, quando retornam. Os países que mais figuram como destino de intercâmbio tem sido Portugal, Espanha e Bélgica.

Outro foco de preocupação do curso reside nas limitações de formação educacional do ensino infantil, fundamental e médio no Brasil, que impõem a necessidade de medidas voltadas ao aprimoramento linguístico, técnico e cultural dos alunos que ingressam no

⁸ Atuando como canal entre o Gabinete do Reitor e as diversas unidades acadêmicas e administrativas da instituição, a ARI analisa, difunde e administra os diversos aspectos da cooperação internacional. A Assessoria de Relações Internacionais é responsável pela organização e socialização de informações de natureza internacional de interesse institucional, proporcionando acesso a elas por parte dos alunos, professores, bem como órgãos acadêmico-científicos e tecnológicos. Presta assessoria também em assuntos de caráter interinstitucional. Para mais informações ver http://www.pucgoias.edu.br/ucg/reitoria/home/secao.asp?id_secao=1980.

ensino superior. Os cursos que integram o **Programa de Apoio ao Aluno de Graduação da PUC Goiás** tem por objetivo a melhoria das estruturas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a integração institucional do aluno por intermédio da realização de orientação de estudos e a superação de algumas dificuldades em áreas específicas do conhecimento. Os cursos são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos da PUCGoiás. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos de apoio ao aluno: Língua Portuguesa, Matemática Básica I, Matemática Básica II, Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos. Os cursos oferecidos na modalidade “Apoio ao aluno” são gratuitos aos discentes e funcionários da PUC Goiás, a carga horária do curso pode ser usada como horas complementares no curso de graduação.

A participação do corpo discente, juntamente com o corpo docente, em projetos de iniciação científica e atividades complementares promovidas por entidades pertencentes ao curso de RI da PUC-GO – tais como pelo Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPERI), o Centro de Estudos e Simulação (CES) e o Centro Acadêmico em Relações Internacionais (CARI) – permitem igualmente o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos, assim como a promoção de princípios e valores considerados fundamentais do futuro egresso da PUC-GO.

Por fim, a participação em seminários locais, nacionais e internacionais é permanentemente incentivada, assim como a realização de estágios em instituições públicas e privadas.

4.3 – Representação Gráfica de um Perfil de Formação

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM
Teorias Sociológicas	Sociologia das Relações Internacionais	Teologia	Filosofia	Antropologia nas Rel. Internacionais	Empresas Multin. e Gestão Estrat.	-----	OPTATIVA II
-----	Teoria Econômica	Relações Econômicas Internacionais	Economia Bras.Contemp.	Integração Regional	OPTATIVA I	Regimes Ambientais Internacionais	Elaboração de Proj. de Coop. Internacional
Introdução às Ris	TRI I	TRI II	TRI III	Análise do Comércio Exterior I	Análise do Comércio Exterior II	Projetos de Exportação / Importação	Negociações em Relações Internacionais
Introdução à C. Política	Teoria Pol. Moderna	Teoria. Política Contemporânea	Organizações Internac. I	Organizações Internac. II	Cooperação Internacional I	Cooperação Internacional II	-----
História das RI I	História das RI II	Hist. Política Externa Brasileira I	Hist. Política Externa Brasileira II	Geopolítica e Segurança Internacional	Política Internacional I	Política Internacional II	Análise da Política Internacional
Língua Portuguesa I	-----	Estatística	Teoria Geral do Direito	Direito Internacional Público	Direito Internacional Privado	Monografia I	Monografia II

Disciplinas específicas da área de Relações Internacionais (840 h/a)

Disciplinas de suporte (formação básica) (1170 h/a)

Disciplinas voltadas para orientação profissional (720 h/a)

4.4 – Matriz Curricular

PER	CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.		
			PR	MON	TOT
1.º	LET HGS HGS 5003 HGS 5029 HGS 5031	Língua Portuguesa I Teorias Sociológicas História das Relações Internacionais I Introdução à Ciência Política Introdução às Relações Internacionais N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04		20
2.º	HGS 1410 ECO HGS 5004 HGS HGS 5007	Sociologia das Relações Internacionais Teoria Econômica História das Relações Internacionais II Teoria Política Moderna Teoria das Relações Internacionais I N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04		20
3.º	FIT 1810 ECO 1210 HGS 1112 HGS HGS 5008 MAF	Teologia Relações Econômicas Internacionais História da Pol. Externa Brasileira I Teoria Política Contemporânea Teoria das Rel. Internacionais II Estatística N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04 04		24
4.º	HGS JUR 3030 FIT 4201 ECO 1100 HGS 1113 HGS	Teoria das Relações Internacionais III Teoria Geral do Direito Filosofia Economia Brasileira Contemporânea História da Política Externa Brasileira II Organizações Internacionais I N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04 04		24
5.º	JUR HGS HGS 1120 HGS HGS HGS	Direito Internacional Público Antropologia nas Relações Internacionais Integração Regional Geopolítica e Segurança Internacional Estrutura do Comércio Exterior I Organizações Internacionais II N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04 04		24
6.º	ADM JUR HGS 5011 HGS HGS	Empresas Multinacionais e Gestão Estratégica Direito Internacional Privado Política Internacional I Estrutura do Comércio Exterior II Cooperação Internacional I Optativa I N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	04 04 04 04 04 04		24
7.º	HGS HGS 5012 HGS HGS HGS	Monografia I Política Internacional II Regimes Ambientais Internacionais Projetos de Exportação e Importação Cooperação Internacional II N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO	06 04 04 04 04		22
8.º	HGS 1302	Optativa II Monografia II	04	08	

	Negociações em Relações Internacionais	04			
	Temas Internacionais Contemporâneos	04			
	Projeto de Cooperação Internacional	04			
	N.º DE CRÉDITOS POR PERÍODO			24	

Optativas	Diplomacia Comercial	04			
	Direitos Humanos e Cosmopolitismo	04			
	Terceiro Setor e Governança Global	04			
	Regulação do Comércio Internacional	04			
	Língua Estrangeira I	04			
	Língua Estrangeira II	04			
	Libras	04			

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: N.º de créditos: 182
N.º de horas: 2.730

Obs.: Comprovar, até o final do curso, por meio de exame de proficiência, o domínio de língua estrangeira: inglês, francês ou espanhol.

BIBLIOGRAFIA

- BADIE, Bertrand. *L'impuissance de la puissance: essai sur les nouvelles relations internationales*. Paris: Fayard, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2008.
- SALDANHA, Eduardo. *Teoria das Relações Internacionais*. Curitiba: Juruá, 2006.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás*. Goiânia: PUC-GO, 2003.
- _____. *Plano Estratégico de Gestão Participativa – PEG*. Goiânia: PUC-GO, 2007a.
- _____. *Política e Diretrizes do Ensino de Graduação*. Goiânia: PUC-GO, 2007b.
- _____. *Política de Estágio da PUC-GO*. Goiânia: PUC-GO, 2004.
- _____. *Política de Extensão*. Goiânia: PUC-GO, 2006a.
- _____. *Política de Monitoria*. Goiânia: PUC-GO, 2008.
- _____. *Política de Pesquisa*. Goiânia: PUC-GO, 2006b.
- _____. *Regimento Geral*. Goiânia: PUC-GO, 2006c.